

LEITURAS CRÍTICAS DE ESPETÁCULOS DO FESTE_2023.

É absolutamente surpreendente, em um país como o Brasil (tão pouco “acolhedor” às propostas artístico-culturais), que um festival nacional de teatro tenha 45 anos de existência! Tal conquista surpreendente, é possível imaginar, se caracteriza em um contundente processo de enfrentamento aos poderes constituídos, pouco propensos ao reconhecimento e importância da arte no processo de formação dos indivíduos. Portanto, é preciso começar, com um ato de louvação à toda gente: artistas, técnicos/ técnicas e público que têm, por meio de significativos processos de resistência, luta, resistido com e pelo teatro.

No catálogo da 45ª edição do Feste (2024) consta um histórico, bastante sucinto, mas cujos indicadores, a partir da ação e enfrentamento pioneiros do professor Diógenes Chiaradia Feliciano, manifestam os processos de luta travados para que o Festival pudesse ser realizado. O espetáculo de abertura do Feste_2024 trouxe o triângulo (im)perfeito, formado pela Cia Azul Celeste, Samuel Beckett, Jorge Vermelho/Georgette Fadel.